

Conhecendo o perfil dos adolescentes que participam de dinâmicas de grupos como forma de conhecer a sexualidade

Liane T. Schuh Pauli¹
Luciana Cristina Pereira²
Janine Koepp²

Resumo: O adolecer constitui-se uma fase de transição entre a infância e idade adulta, na qual o jovem constrói sua identidade, busca autonomia e passa a viver sua sexualidade, tornando-se o corpo, nessa passagem, apto à reprodução. Salientamos que as mudanças biológicas são praticamente universais, enquanto que as psíquicas variam individualmente, conforme a família e o meio em que o adolescente está inserido. A curiosidade é uma característica típica dessa fase e se manifesta pelo desejo do aprendizado a respeito do "mundo novo" que se descortina a partir da puberdade; compreendemos, no entanto, que essa bagagem de conhecimentos o acompanhará, praticamente, por toda a idade adulta. Para trabalhar a temática do adolecer, o que envolve uma complexidade de temas, sentiu-se a necessidade de conhecer o Perfil dos Adolescentes que participam do Projeto de Extensão: Grupo de Adolescentes, objetivando o conhecimento dos princípios que regem esse adolecer atualmente, tendo em vista a série de transformações da sociedade que influenciam no desenvolver dessa fase de vida. A metodologia utilizada foi um estudo exploratório descritivo, de análise quantitativa e qualitativa, cujos resultados apontaram que, mesmo possuindo conhecimento sobre cuidados preventivos, o jovem não o utiliza na sua rotina, necessitando de um espaço de fala e discussão.

Palavras-chave: adolescente; sexualidade.

Introdução

Cardoso (1967) já referia que adolescência é um período da vida que se inicia por um crescimento acentuado. Aos poucos, o adolescente vai mostrando aspectos físicos e mentais peculiares, mas a maneira como se transforma é estritamente pessoal, embora evolua conforme princípios biológicos gerais. O autor salienta que cada homem apresenta características próprias, tanto no desenvolvimento físico quanto mental, sendo que, assim, o adolescente delinea individualmente sua trajetória, pois sofre a influência dos fatores da época em que vive, ou seja, fica em meio a fatores hereditários e ambientais, e se individualiza pela consciência.

Os adolescentes possuem uma tendência ao ato, isto é, a descarregar seus impulsos agressivos e sexuais de uma forma direta, através de vias de expressão rápida, que tragam satisfação imediata aos seus desejos (LEVISKY, 1997). Entendemos que o adolescente, por ser impulsivo, necessita de conhecimentos sobre a sexualidade para poder decidir, da forma mais correta possível, sobre as atitudes a serem tomadas.

¹ Enfermeira, Mestre, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Odontologia da UNISC, coordenadora do Projeto de Pesquisa: Perfil dos Participantes dos Grupos de Adolescentes. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas - NEPS/UNISC, Coordenadora Regional do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - NURESC da 13.ª Coordenadoria Regional de Saúde.

² Enfermeira, Bolsista do PUIIC, voluntária no Núcleo de Estudos e Pesquisas - NEPS, voluntária no Projeto de Extensão: Grupo de Adolescentes.



Seguindo essa linha de pensamento, compreendemos que trabalhar com adolescentes hoje é um desafio que exige estudos e dinâmicas do grupo de trabalho, tendo em vista as mudanças sociais na família e na escola, que influenciam o modo de viver dos adolescentes. Além disso, a mídia e a cultura lhes trazem informações contraditórias ao seu modo de perceber tais assuntos, ou seja, não conferem aos adolescentes um ensinamento teórico/prático dito por eles confiável. Entendemos que não basta fornecer aos adolescentes uma informação teórica, sem oferecer um momento de fala e de reflexão sobre o conhecimento individual discutido no grupo e sobre o quanto essa questão é importante para prática vivida no contexto atual.

É na adolescência que o jovem firma seu caráter e sua forma de perceber o mundo. Sabemos, pois, que, na atualidade, a variedade de mudanças culturais, éticas, sociais e científicas interfere diretamente na sua forma de viver. Compreender esse processo de transformação de vida é, portanto, fundamental para se conhecer o adolescente de hoje.

Com a passagem da infância à fase adulta, ou seja, à puberdade e ao adolescer, existe a necessidade emergente da elaboração psíquica das transformações biológicas; assuntos antes ditos proibitivos, como sexualidade, anticoncepção, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, hoje são tratados com maior abertura por parte dos jovens.

Nesse sentido, Desser (1993) nos afirma que a sociedade brasileira experimenta um processo de modernização de forma rápida e autônoma em diversas áreas: social, econômica, cultural e, sobretudo, no campo da subjetividade. Essas alterações causam na população, principalmente nos adolescentes, mudanças de valores, em concepções como virgindade, casamento, maternidade, amor, papéis sexuais dentro das relações.

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo traçar o Perfil dos Adolescentes participantes do Projeto de Extensão: Grupo de Adolescentes, bem como emergir dados que circundam esse adolescente, tais como: com quem vivem, os tipos mais comuns de diversões, assuntos de seus interesses, dúvidas mais freqüentes. A partir disso, pretende-se propiciar reflexões sobre o "ser adolescente" e o contexto do mundo no qual o mesmo está inserido.

Processo metodológico

Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes na faixa etária entre 11 a 19 anos, convidados a participar através de um questionário, respondido no local de estudo dos mesmos - escolas localizadas num município do Vale do Rio Pardo e na região de abrangência da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), localizada no Estado do Rio Grande do Sul. Os questionários eram compostos de perguntas semi-estruturadas, com questões abertas.

A pesquisa realizou-se entre os meses de junho de 1998 a junho de 2002, totalizando um montante de 678 questionários aplicados. Esses questionários foram agrupados e transformados em codificações gráficas, sendo depois analisados e interpretados.

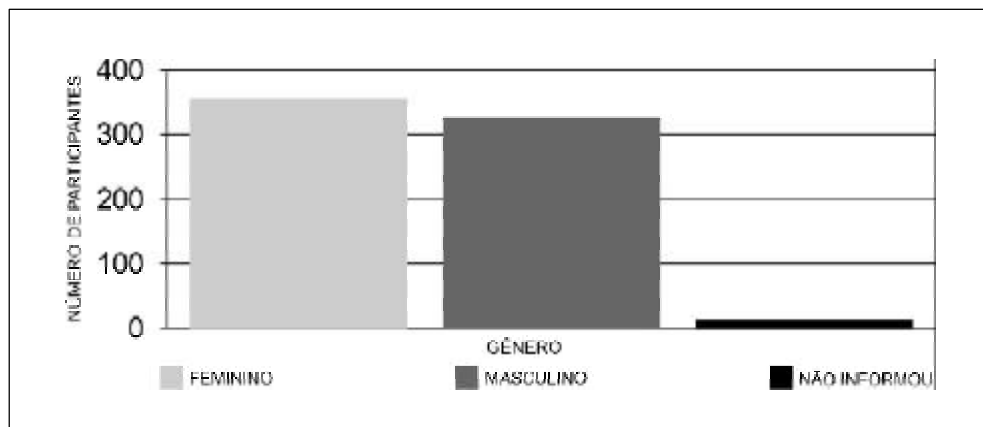
Os pais desses adolescentes receberam uma correspondência, que retornou com a permissão para que seus filhos participassem dos grupos de trabalho e da pesquisa. Além disso, a escola recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme os dispositivos da lei 196/96, assinado pela sua orientadora educacional e/ou diretora.

Resultados

Os dados apresentados a seguir correspondem ao conteúdo dos 678 questionários aplicados nos adolescentes que participaram do Projeto de Extensão: Grupo de Adolescentes da região do Vale do Rio Pardo e da região de abrangência da UNISC, com intuito de traçar o Perfil dos Participantes dos Grupos de Adolescentes e suas necessidades.

Observando o gráfico 1, percebemos que não há grande diferenciação entre o número de jovens do gênero feminino e do masculino dos participantes do projeto, sendo que o percentual do gênero feminino sobressai em apenas 3%. A respeito do amadurecimento sexual relacionado à idade, Zagury (1996) destaca que nesse período ocorre grande atividade hormonal e glandular, o que levará à capacidade reprodutiva: as meninas amadurecendo sexualmente mais cedo (10 anos) do que os meninos (por volta dos 13 anos).

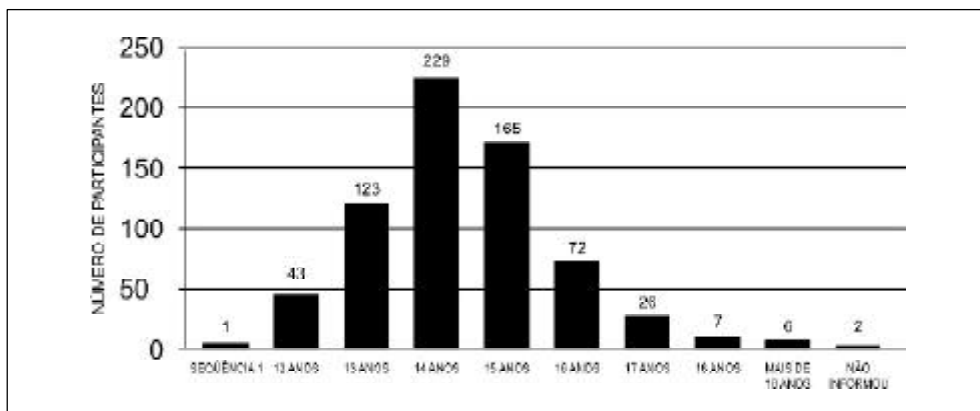
Gráfico 1: Gênero dos Participantes



FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

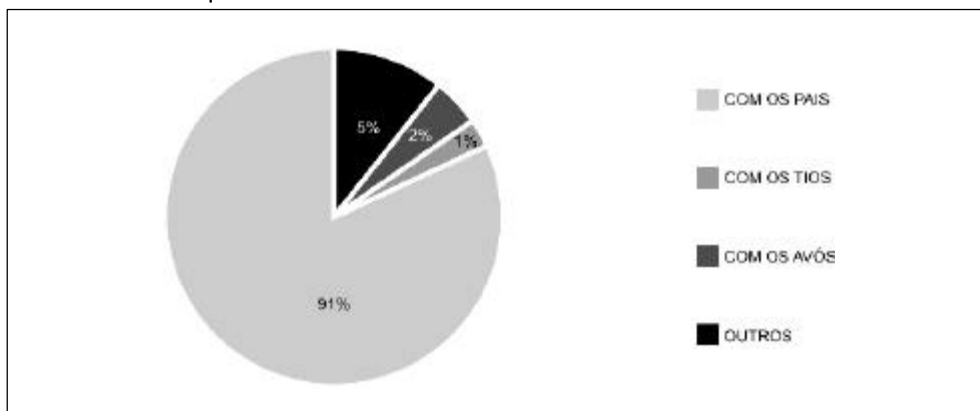
Em nossa pesquisa, contemplamos adolescentes de 11 a 19 anos. No gráfico 2, percebemos que a maioria dos adolescentes que busca informações e que respondeu aos questionários está na faixa etária de 14 anos, seguida daqueles com idade de 15 e 13 anos, respectivamente. Isso demonstra que é entre 13 e 15 anos que o adolescente tem um maior interesse em obter conhecimento sobre sua sexualidade. Pela variedade das idades, compreendemos a gama de variações nas respostas obtidas.

Gráfico 2: Idade dos Participantes



FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

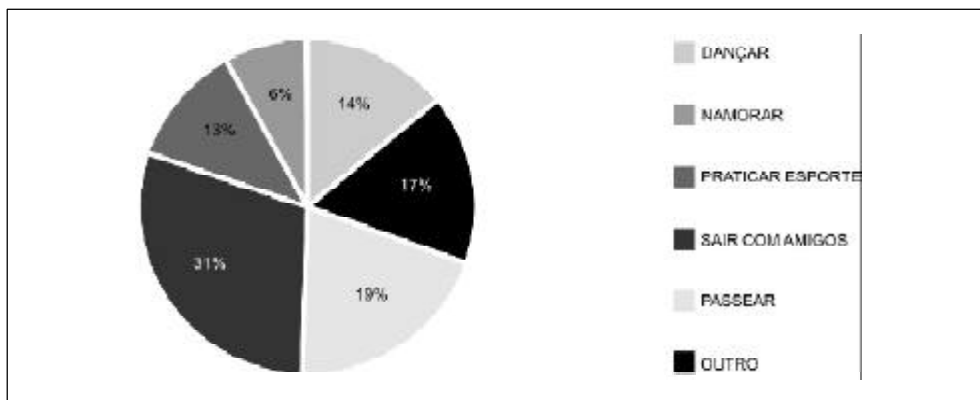
Gráfico 3: Com quem residem os adolescentes



FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

A maioria dos adolescentes (gráfico 3) que participa dos grupos reside com seus pais, num total de 91%. Apenas 5% deles residem com outro tipo de constituição familiar, como morar só com a mãe, só com o pai ou ainda com pais e avós; 3% residem com os avós; e 1% com os tios. Isso nos mostra que a busca de informações por aqueles que residem em famílias ditas "tradicionais" é superior à por aqueles de famílias baseadas em novos modelos de estruturação. Esse fator nos faz refletir sobre o preparo dos pais para abordar com seus filhos assuntos como sexualidade.

Para Schmidt (1996), a busca pelo prazer está implícita ou explícita nessa fase da vida - um prazer sem culpa e sem remorso, assumido sem constrangimento como algo moralmente legítimo, lícito e desejável. O que é relevante para a afetividade, sexualidade e diversão, típicas da época, relacionadas aos valores, os quais necessitam discussão.

Gráfico 4: Diversão

FONTE: dados coletados até JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

Para o adolescente de hoje, uma das formas de diversão (gráfico 4) mais exercidas é a de "sair com os amigos", o que nos confirma a necessidade que eles possuem de viver inseridos num grupo e a suscetibilidade de serem influenciados por esses grupos de convivência.

A sexualidade está culturalmente expressa nessa questão, quando os adolescentes apontam "namorar" como uma forma de diversão (17%), sendo que alternativas, como "dançar", "sair com os amigos" e "passear", demonstram a necessidade desses adolescentes de viver em grupo.

Os relacionamentos como "ficar" e "paquerar" são apontados por Schmidt (1996) como uma aproximação sem compromisso, com tempo de duração delimitado. No entanto, a respeito da fidelidade no namoro e no casamento, os jovens são conservadores ou tradicionais, pois, embora o casamento e as formalidades que envolvem a relação a dois não tenham maior simpatia, ser fiel é um ingrediente necessário para uma satisfatória convivência.

Os adolescentes valorizam muito a "amizade" como uma das formas de relacionamento - 33% dos entrevistados confirmam isso. "Ficar" como modo de relacionamento menos compromissado foi enfatizado por 25% dos pesquisados. A instabilidade afetiva fica evidente, quando 15% nomeia a relação entre jovens como "carinho", já que nessa fase o adolescente se afasta um pouco da família em busca de independência e afeto em outras circunstâncias. A paquera foi a alternativa apontada por 7% dos adolescentes; apenas 2% admitiu interesse por transar e apontou outro nome às referidas relações.

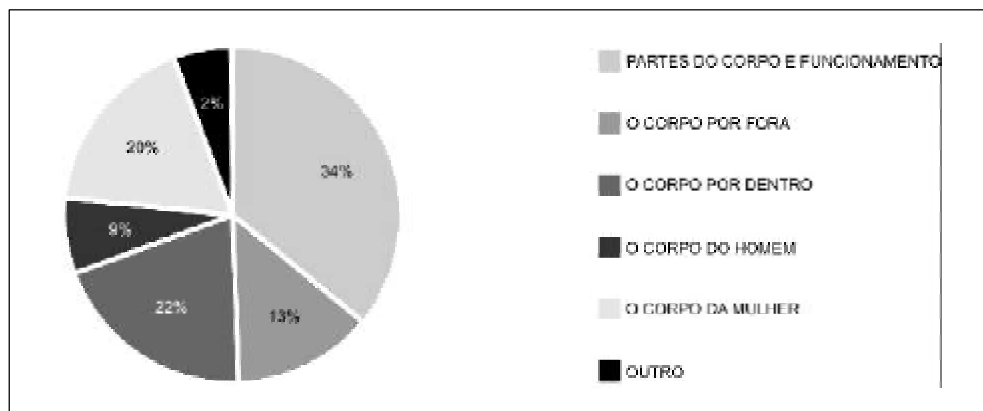
Boxer (1995) relata que os sentimentos quanto ao corpo diferem entre meninos e meninas adolescentes. Elas parecem se sentir menos satisfeitas com seus corpos. Sentir-se atraente pode ser demasiadamente importante, na percepção de que um corpo atraente aumenta as possibilidades de namoro.

Observando o gráfico 5, percebemos que 34% dos adolescentes possuem interesse em conhecer as partes do corpo e como elas funcionam, sendo que 22% prefere conhecer o corpo por dentro e 13%, o corpo por fora. O que mais chama atenção nas

respostas a essa questão é que 20% acha mais importante conhecer o corpo da mulher e 9% refere ser importante conhecer o corpo do homem. Há, portanto, um maior interesse no corpo feminino do que no masculino, e isso se evidencia como um reflexo dos costumes e da cultura voltada para a saúde da mulher.

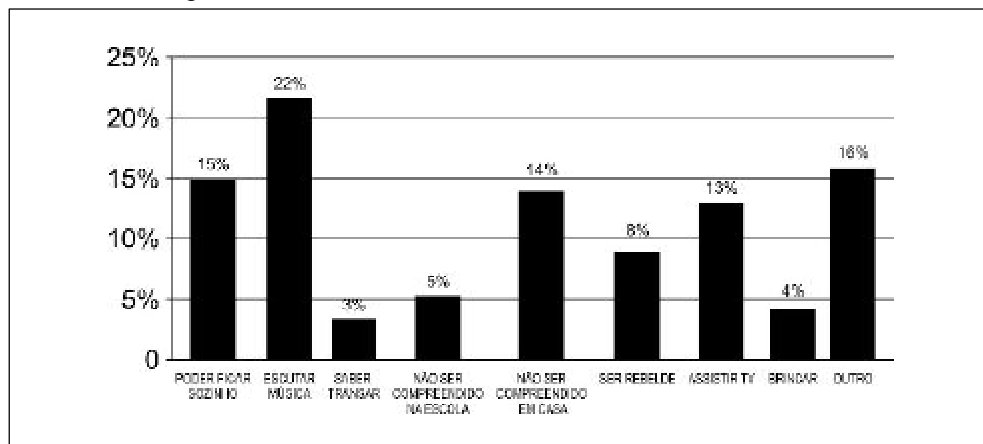
Nesse sentido, Strasburger (1999) afirma que a televisão é uma mídia poderosa, sendo que as pessoas jovens são singularmente sensíveis a ela, pois possui o poder de transmitir informações e moldar atitudes sociais.

Gráfico 5: O que acham mais importante conhecer



FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

Gráfico 6: O significado do adolescer



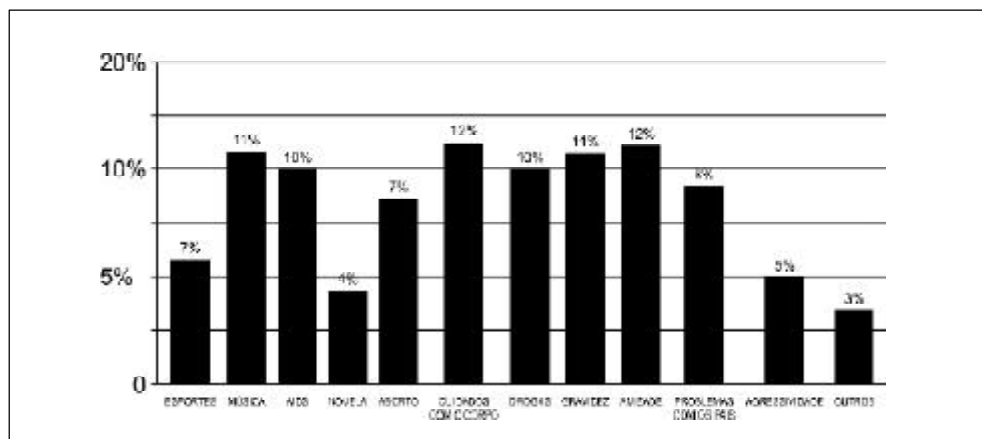
FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

Quando questionados sobre o significado do adolescer (gráfico 6), a falta de compreensão, tanto na escola como essencialmente em casa, compreende 19% das respostas. A música como forma de liberdade, que é o que os adolescentes geralmente

buscam, apresentou 22%. Percebemos, ainda, a forte influência da mídia televisiva, com 16%. Existe, porém, uma parcela dos pesquisados, correspondente a 15%, em que salienta a alternativa "poder ficar sozinho", dimensionando-se aspectos preocupantes, já que o adolescente, em meio a tantas transformações, pode facilmente desenvolver uma instabilidade emocional. A rebeldia é admitida por 8% deles, e saber transar, por 3%. Existe, então, uma gama de conflitos sobre os quais há necessidade de discussão.

Para conhecer os interesses reais dos adolescentes, abordamos junto a eles os assuntos que mais lhes chamavam atenção (gráfico 7). Conforme Strasburger (1999), quando a criança chega à adolescência, parece perder parte da auto-estima que desenvolveu durante a infância; em episódios de programas que continham adolescentes, esse autor observou certos preceitos passados pela mídia: a aparência é sempre exibida como sendo mais importante que a inteligência.

Gráfico 7: Assuntos de Interesse



FONTE: dados coletados de JUN de 1998 a JUN 2002 nos Grupos de Adolescentes

A amizade é o tipo de relacionamento mais valorizado entre os adolescentes; a mídia também é mencionada. Apontam interesse pela música e pelas novelas. A sexualidade é expressa nas alternativas: aborto, com 7%; gravidez, 11%; cuidados com o corpo, 12%; AIDS, 10%. A gravidez e a AIDS demonstram a preocupação crescente dos adolescentes com esses assuntos. As drogas são assunto de interesse de 10% deles - acreditamos que a conscientização e o conhecimento possivelmente os afastarão delas. Os problemas com pais e agressividade somam 13 % das respostas.

A preocupação por parte dos adolescentes com a AIDS e com a gravidez precoce torna-se plenamente justificada, por vivenciarem acontecimentos reais muito próximos de si. O Ministério da Saúde menciona que a gravidez entre 15 e 19 anos aumentou numa proporção de 26% entre os anos de 1970 e 1991, contrariando a tendência à diminuição das taxas de fecundidade; no que se refere à AIDS, diariamente sete mil jovens são infectados pelo vírus do HIV, totalizando 2,6 milhões por ano.

Considerações finais

O adolescente de hoje busca conhecimento sobre as questões que dizem respeito a essa fase de vida, sendo que não há grande diferenciação entre aqueles do gênero masculino e os do feminino. Encontra-se entre 13 e 15 anos o maior número de jovens que participa de grupos de atividades relacionados à sexualidade. Observou-se que são relevantes as questões de afetividade, sexualidade e diversão, sobre as quais necessita de orientação, à medida que atitudes, valores e questões culturais tornam-se discutíveis entre o grupo. Questiona-se a abordagem desses assuntos no vínculo familiar, já que a maioria deles reside com os pais.

A amizade, o dançar, o passear aparecem significativamente, demonstrando que no convívio em grupo há a discussão de assuntos como apoio, diálogo, carinho; o "ficar", enquanto relacionamento mais próximo ao descompromisso, em busca da percepção de seu próprio corpo, independência, liberdade.

O conhecimento sobre o funcionamento (anatomia e fisiologia) de seu organismo torna-se uma busca interessante e necessária, já que os relacionamentos afloram nessa faixa de idade, aumentando a curiosidade sobre assuntos relativos a menstruação, concepção, gravidez, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Quanto à análise de conhecimentos que possuem os adolescentes, nos surpreendemos com a quantidade de informações que concentram, e ao mesmo tempo nos questionamos se os mesmos fazem uso de seus conhecimentos em benefício próprio. Acreditamos que seria muito válido criar um espaço de reflexão, nas escolas ou fora delas, para que os adolescentes que sentissem a necessidade de orientações pudessem contar com essa assistência. Um bom método a ser utilizado é o das atividades em grupo.

Compreendemos que os valores dos indivíduos formam-se desde o nascimento, no entanto, o contexto de inserção social tem papel fundamental, influenciando o processo de adolescer. Além disso, outro fator relevante é a convivência em grupos, algo bem presente no viver do adolescente e que também interfere na formação de seus valores.

Hoje o adolescente busca um viver mais livre, que se expressa pela afetividade, sexualidade e diversão. Assuntos de interesse se mesclam com aqueles relativos aos da sua idade e aos da fase adulta. O adolescente é um ser complexo, que necessita de intervenção direta dos profissionais da saúde. O enfermeiro tem como uma das funções básicas a educação em saúde, onde a necessidade de atuação se apresenta nas Unidades Básicas de Saúde, em programas próprios dirigidos a adolescentes, na forma de reuniões de grupos, consultas de enfermagem, intervenções preventivas e acompanhamento no uso de anticoncepcionais. A intensificação de ações relativas à adolescência, que vem somar, nesse viés, encontra nas escolas seu maior ponto de apoio, onde, não saindo de sua rotina, o adolescente possa discutir assuntos relacionados à sexualidade com seus pares e professores, em grupos continuados de apoio ou relacionados às aulas de biologia, necessitando assim de conscientização e capacitação para uma atuação mais efetiva dos próprios professores e orientadores educacionais. Os pais têm papel fundamental nesse período

de vida de seus filhos e devem buscar no conhecimento e na vivência o espaço de orientação destes. Dessa forma, ações conjuntas e diferenciadas, realizadas de maneira adequada, podem interferir positivamente na vida futura desse indivíduo, inserido em seu grupo de convivência em sua comunidade.

Conociendo el perfil de los adolescentes que participan de dinámicas de grupos como forma de conocer la sexualidad

Resumen: *La adolescencia se constitui en una fase de transición entre la niñez y la edad adulta, donde el joven construye su identidad, busca autonomía y pasa a vivir su sexualidad, siendo que en este suceso el cuerpo se vuelve apto a la reproducción. Resaltamos que los cambios biológicos son prácticamente universales, mientras los síquicos varían individualmente de acuerdo con la familia y el medio a que están insertados. La curiosidad es una característica típica de esta fase, y se manifiesta por el deseo de aprendizaje a respecto del "mundo nuevo" que se presenta a su frente a partir de la pubertad, sin embargo, comprendemos que la riqueza intelectual de esta fase los acompañará, prácticamente, por toda la edad adulta. Para trabajar la temática del adolecer que envuelve una complejidad de temas, se sintió la necesidad de conocer el Perfil de los Adolescentes que participan del Proyecto de Extensión: Grupo de Adolescentes; objetivando el conocimiento de los principios que rigen el volverse adolescente actualmente, teniendo en vista la serie de transformaciones de la sociedad que influyen en el desarrollo de esta fase de la vida. La metodología utilizada fue un estudio exploratorio descriptivo, de análisis cuantitativo y cualitativo, de los cuales los resultados marcaron que, mismo teniendo conocimiento sobre cuidados preventivos, no utilizan este conocimiento en la rutina diaria, necesitando de un espacio de habla y discusión.*

Palabras clave: Adolescente; Sexualidad.

Knowing the profile of adolescents who participate in dynamics of groups as form of knowing the sexuality

Abstract: *The process of becoming a teenager is constituted in a transition period between the childhood and adult age, where the youth builds his/her identity, looks for autonomy and starts to live his/her sexuality, and in this passage the body becomes capable to the reproduction. We pointed out that the biological changes are practically universal, while the psychic ones vary individually according to the family and the environment in which they are inserted. The curiosity is a typical characteristic of this phase, and it is manifested by the desire of the learning regarding the "new world" that comes before this teenager starting from the puberty, however, we understood that the luggage of knowledge of this phase will accompany them, practically, for all the adult age. To work the theme of the adolescence process that involves a complexity of themes, we felt the need to know the Profile of the Adolescents who participate in the Project of Extension: Group of Adolescents; aiming at the knowledge of the principles that govern the adolecer process nowadays, observing the series of transformations of the society that influence in developing this life phase. The used methodology was a descriptive exploratory study, of analysis quanti and qualitative, from which the results appeared that, even possessing knowledge on preventive cares, this knowledge is not used in the daily routine, needing a speech space and discussion.*

Key words: Adolescent; Sexuality.

Referências

- BOXER, A.; OFFER, D. O desenvolvimento normal do adolescente: descobertas de pesquisas empíricas. In: LEWIS, M. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 283 - 293.
- BRANDÃO, C. R. **Identidade e etnia**. São Paulo: Ed. Graal, 1984.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: www.saude.gov.br
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira, construindo uma agenda nacional**. Brasília, ago. 1999.
- CARDOSO, O. B. Visão geral dos problemas da adolescência. In: **Problemas da adolescência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos, 1967. p. 23-45.
- CURY, M. Atendimento ao adolescente autor de infração penal: medidas sócio-educativas. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.2, n.1, p.33-45, 1992.
- DESSER, N. A. **Adolescência, sexualidade e culpa**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos; Brasília, DF: Fundação Universidade de Brasília, 1993. 171 p.
- DOBSON, J. **Convivendo melhor com seu filho adolescente**. São Paulo: United Press, 1998. 95 p.
- DOMINGUES, C. M. S.; ALVARENGA, A.T. Identidade e sexualidade no discurso adolescente. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.7, n.2, p.32-68, 1997.
- LOSS, L. L. A transferência em uma equipe de trabalho interdisciplinar. **Revista Correio da Associação Psicanalítica de Porto Alegre - Psicanálise a Céu Aberto**, v. 9, n. 82, ago. 2000.
- MARI, J. Os pais estão confusos. **VEJA**, 26 jan. 2000.
- MINAYO, M. C. S. Fase de trabalho de campo In: **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 1999, p. 105-132.
- OSÓRIO, L. C. Grupoterapia com adolescentes. In: ZIMERMANN, David et al. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 321- 330.
- REIS, A. O. A. A Saúde pública face à adolescente grávida. [S.l. :s.n.], 1992. p. 85-93 (Série Invest. em Saúde da Mulher, da Criança e Adolescente, 2).
- RYZEWSKI, L. A.; CARDOSO, D. B. **Adolescente sem estresse ... nem para eles, nem pra nós!** Reflexão para pais e orientadores. Porto Alegre: Lar Publicações, 1996. p. 70.
- SCHMIDT, J. P. **O que pensam os jovens, hoje: imaginário social dos estudantes dos Vales do Rio Pardo e Taquari - Santa Cruz do Sul**. [S.l. : s.n.],1996. p.144.
- STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e a mídia, impacto psicológico**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 157 p.
- ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 1996. 276 p.